



DOCUMENTO ORIENTADOR

Sondagem Diagnóstica em Língua Portuguesa

INICIAL | 2023

SUMÁRIO

04.

1. SONDAGEM DIAGNÓSTICA: HIPÓTESE DE ESCRITA

09.

2. RECOMENDAÇÕES PARA O MOMENTO DA SONDAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

10.

3. SONDAGEM DIAGNÓSTICA: LEITURA

10.

3.1 RECOMENDAÇÕES DE ESTRATÉGIAS PARA SONDAGEM DE LEITURA

11.

4. SONDAGEM DIAGNÓSTICA: PRODUÇÃO DE TEXTO

12.

4.1 RECOMENDAÇÕES PARA A SONDAGEM DE PRODUÇÃO DE TEXTO

13.

4.2 ORIENTAÇÕES PARA O MOMENTO DA PRODUÇÃO DE TEXTO

13.

5. INDICAÇÃO PARA A SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA - SONDAGEM INICIAL

14.

5.1 INDICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

17.

6. ESTRATÉGIAS PARA O AVANÇO DAS APRENDIZAGENS: AGRUPAMENTOS COOPERATIVOS.

18.

7. SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTERVENTIVAS QUE FAVORECEM O AVANÇO ENTRE AS HIPÓTESES

21.

8. ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PLATAFORMA

22.

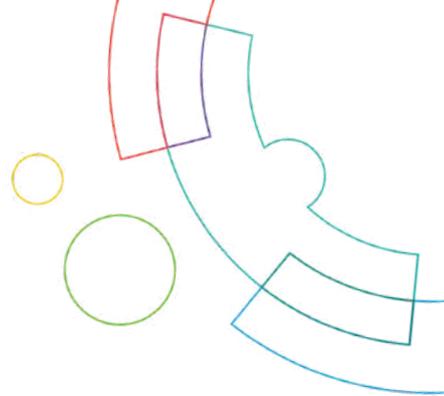
ANEXOS

23.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

24.

REFERÊNCIAS





CARO PROFESSOR (A),

A Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação - Semecti, compreende que o início do ano letivo é um momento desafiador e muito complexo que exige de nós educadores e educadoras momentos de reflexão e análises sistemáticas para um planejamento pedagógico eficaz e assertivo.

É nesse momento inicial que devemos estar atentos às questões que nortearão o nosso fazer pedagógico ao longo do ano letivo: O que os estudantes sabem? O que precisam saber? Como aprendem? O que é preciso ensinar e aprender?

Pensar nesses caminhos, processos de ensino e aprendizagem demandam observações precisas, imensuráveis com idas e vindas ao planejamento pedagógico. Adequações e adaptações curriculares são necessárias para que os estudantes tenham o direito de aprendizagem garantido e refletido numa educação de qualidade, com equidade e verdadeiramente inclusiva.

O Núcleo Pedagógico no intuito de corroborar com o processo formativo e educativo dos estudantes, elaborou o presente documento com a finalidade de orientar as sondagens inicial e bimestrais em Língua Portuguesa para fortalecer e potencializar as práticas pedagógicas desenvolvidas nas Unidades Escolares.

Equipe Técnica do Núcleo Pedagógico
Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação



1. SONDAGEM DIAGNÓSTICA: HIPÓTESE DE ESCRITA

DDD Os estudos psicogenéticos realizados por Ferreiro e Teberosky (1985) revelam que durante o processo de alfabetização, os sujeitos constroem hipóteses de leitura e escrita ao corresponder o escrito ao falado, progredindo nas aprendizagens. Tal revelação, é aprofundada por Magda Soares (2022) que ratifica na Pesquisa de Psicologia Cognitiva desenvolvida com crianças brasileiras, no município de Lagoa Santa, MG, comprovando que:

[...] um conceito restrito de alfabetização que exclua os usos do sistema de escrita é insuficiente diante das muitas variadas demandas de leitura e de escrita, e que é necessário aliar a alfabetização ao que se denominou letramento, entendido como desenvolvimento explícito e sistemático de habilidades e estratégias de leitura e escrita. Em outras palavras, aprender o sistema alfabético de escrita e, contemporaneamente, conhecer e aprender seus usos sociais: ler, interpretar e produzir textos. Não apenas alfabetizar, mas alfabetizar e letrar, Alfalettar. (SOARES, 2022, p. 12).

DDDMORAIS (2022, p. 49) reflete sobre a contribuição da Consciência Fonológica no processo de alfabetização a partir da Educação Infantil considerando que:

[...] algumas habilidades de consciência fonológica são necessárias para que o aprendiz avance em sua compreensão das propriedades do SEA e no domínio das relações som-grafia.

DDD Na obra Sistema de Escrita Alfabética (MORAIS, 2012, p. 108) afirma que o trabalho baseado na exploração lúdica dos textos poéticos de tradição oral e dos jogos com palavras favorecem o avanço na capacidade de refletir sobre as palavras escritas e sobre suas partes sonoras.

DDD Assim, ao planejar as práticas pedagógicas junto às turmas de alfabetização, é preciso compreender como os sujeitos aprendem colocando-os no centro de todo o processo. Mais do que uma tomada de decisão sobre o “método” mais adequado, trata-se de traçar uma reflexão sobre o que os estudantes já sabem e o que precisam aprender.

DDDA sondagem diagnóstica é um instrumento essencial no reconhecimento das aprendizagens dos sujeitos. Isto posto, o acompanhamento dos avanços das aprendizagens e as tomadas de decisões na construção dos planejamentos didáticos direcionam as intervenções pedagógicas na aquisição do Sistema de Escrita Alfabético (SEA).

DDDO quadro a seguir apresenta as hipóteses de escrita que os sujeitos constroem no processo de consolidação do SEA.

Hipóteses de Escrita

PRÉ-SILÁBICA

- Conhece algumas letras do alfabeto, mas ao observarmos a forma como as usa demonstra que ainda não entende a escrita como representação gráfica da fala.

Fase icônica - "produz rabiscos que se aproximam de desenhos sem semelhança com os traços retos e curvos das letras".

Fase garatuja - "não perceberam que a escrita se faz com sinais gráficos, as letras." (pg.63)

(...)

São fase em que a criança ainda não compreendeu que a escrita representa os sons da fala e "escreve" com rabiscos, garatuja, em seguida com letras sem relação com os sons da fala." (SOARES, 2022, p. 62-63; 66-67).

- Nesse momento, os estudantes acreditam que para escrever uma palavra são necessárias pelo menos três letras (critério da quantidade mínima de caracteres). Além disso, pensam que não podem repetir letras na mesma palavra (critério da variedade interna de caracteres). Alguns não acham possível ler apenas duas letras juntas, como "pá" ou "só".

a criança imita o que as pessoas fazem quando escrevem: usam letras. Como escreve por imitação, seu repertório de letras é limitado e as letras são grafadas com evidente insegurança. [...] a criança passa a conhecer, reconhecer, nomear e grafar letras, progressivamente com mais segurança e habilidade grafomotora, o que é essencial para a aprendizagem do sistema alfabético, cuja culminância é a relação entre as letras e os fonemas que elas representam. (SOARES, 2022, p. 67).

- Em outros casos, observa-se o que se entende por realismo nominal, pois relaciona o tamanho das palavras a características visuais ou funcionais dos objetos que nomeiam.

É possível observar o realismo nominal: "a palavra que designa um ser, coisa ou objeto é proporcional a seu tamanho: nomes grandes designam coisas grandes, nomes pequenos designam coisas pequenas". (SOARES, 2022, p. 79).



(FOGUETE)

Hipóteses de Escrita

SILÁBICA SEM VALOR SONORO

- Como já entende que a escrita está relacionada à fala, registra com uma letra cada sílaba oral sem correspondência sonora (ou seja, faz registros toda vez que pronuncia um som da língua). A leitura silabada nesta fase está associada a esse entendimento, o que representa uma descoberta importante do sujeito: a de que a palavra é fragmentável, ou seja, constituída por partes sonoras.

(...) quando a criança se torna capaz de segmentar a cadeia sonora da palavra em sílabas e, em escrita inventada, representar cada sílaba por uma letra, já revela consciência de que a palavra é constituída de segmentos sonoros representados por letras. Escolhe qualquer letra para representar cada sílaba, mas as letras que escolhe não têm relação com os sons - os fonemas - presentes na sílaba. Não adquiriu capacidade de perceber, na sílaba, sons individuais (fonemas). (SOARES, 2022, p. 87)



FOGUETE

SILÁBICA COM VALOR SONORO

- Para escrever usa uma letra que tem correspondência com cada sílaba da palavra, geralmente a vogal. No entanto, em palavras pequenas formadas por três letras ou menos, muitas crianças duvidam de sua hipótese silábica e usam mais letras para "corrigir" essa "falta".
- O estudante já usa uma letra para cada sílaba oral, mas ainda não percebe os sons que formam a sílaba (fonemas). Essa consciência (fonêmica) será desenvolvida ao longo da aprendizagem da escrita.

Escrevem silabicamente, uma letra para cada sílaba da palavra, mas não escolhem qualquer letra, escolhem aquela que corresponde ao som que mais se destaca na pronúncia da sílaba; esse som em geral é o da vogal, obrigatória em todas as sílabas do português, consideradas no núcleo da sílaba. Além disso, as vogais são as únicas letras cujo nome corresponde ao fonema que representam, são os únicos fonemas pronunciáveis". (SOARES, 2022, p. 97).



(FOGUETE)

Hipóteses de Escrita

SILÁBICA-ALFABÉTICA

- Começa a perceber que uma única letra não é suficiente para registrar as sílabas e recorre, simultaneamente, às hipóteses silábica e alfabética, isto é, ora usa apenas uma letra para notar as sílabas orais das palavras, ora utiliza mais de uma letra, estabelecendo relação entre fonema e grafema.

revelam já ter compreendido que a sílaba é composta de mais de um som, e identificam alguns desses sons e as letras que os representam. Muitas já reconhecem que há nas sílabas sons que não registraram, mas não sabem ainda como representa-los. (SOARES, 2022, p. 111)

Em uma mesma palavra, representa a o som com sílaba e com apenas uma letra.

(FOGUETE)

ALFABÉTICA

- Compreende o sistema de escrita alfabético mesmo sem se apropriar das convenções ortográficas da escrita. Nessa fase, o sujeito da aprendizagem já respondeu aos dois "enigmas": "O que as letras representam?" e "Como elas criam representações?". Assim, na maioria das vezes, utiliza uma letra para representar cada fonema de uma sílaba oral. Como raciocina a partir da hipótese alfabética, segundo a qual cada letra deveria representar um único som e cada som deveria ser grafado por uma única letra, nem sempre seus registros gráficos obedecem às convenções ortográficas da Língua Portuguesa.

Para compreender e apropriar-se do sistema alfabético, a criança precisa perceber que também, todas elas, representam fonemas, indispensáveis para completar a cadeia sonora das palavras. No entanto, enquanto as sílabas podem ser identificadas e pronunciadas isoladamente, o que possibilita uma escrita silábica, os fonemas não são pronunciáveis diretamente, não são pronunciáveis isoladamente [...]. A criança precisa perceber os fonemas que as letras representam, não pronunciá-los, já que são impronunciáveis. Precisa desenvolver a consciência grafofonêmica: a consciência das correspondências entre letras (grafemas) e fonemas (unidades sonoras). Percebe que cada letra corresponde a um fonema." (SOARES, 2022. p. 120-121.

(FOGUETE)

Hipóteses de Escrita

ALFABÉTICA-ORTOGRÁFICA

- Nesse momento, o estudante tem mais claro para si as convenções grafema-fonema, de modo a ler e escrever com mais autonomia e fluência. Assim, pode-se ter como expectativa que, com o trabalho relacionado à leitura, escrita e análise linguística, o educando avance na compreensão de textos cada vez mais complexos e na distinção de diferentes gêneros;
- É preciso, de modo contínuo, integrado e sistematizado, trabalhar as duas dimensões iniciais da escrita: a alfabetização e o letramento.

Para compreender e apropriar-se do sistema alfabético, a criança precisa perceber que também, todas elas, representam fonemas, indispensáveis para completar a cadeia sonora das palavras. No entanto, enquanto as sílabas podem ser identificadas e pronunciadas isoladamente, o que possibilita uma escrita silábica, os fonemas não são pronunciáveis diretamente, não são pronunciáveis isoladamente [...]. A criança precisa perceber os fonemas que as letras representam, não pronunciá-los, já que são impronunciáveis. Precisa desenvolver a consciência grafofonêmica: a consciência das correspondências entre letras (grafemas) e fonemas (unidades sonoras). Percebe que cada letra corresponde a um fonema. (SOARES, 2022, p. 120-121).

Ainda comete erros ao escrever. É que falta a criança aprender a escrever de acordo com regras e irregularidades básicas da ortografia da língua, em que as relações fonema-letra não são

FOGUETE

(FOGUETE)

2. RECOMENDAÇÕES PARA O MOMENTO DA SONDAGEM EM LÍNGUA PORTUGUESA

- A sondagem inicial de hipótese do SEA será aplicada a todos os estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental;
- A produção de texto e leitura é um complemento da sondagem aos estudantes que apresentarem hipótese de escrita alfabética e ortográfica;
- Realizar a sondagem diagnóstica em um papel sulfite sem pauta, imagens e referência gráfica;
- As hipóteses de escrita dos estudantes jamais devem ser explicitadas, ao ditar, não escandir as palavras na pronúncia, evitando destacar as sílabas separadamente: diga as palavras normalmente;
- As escritas dos estudantes não devem ser corrigidas: a sondagem diagnóstica é o momento para que escrevam da melhor maneira possível as palavras e revelem sua compreensão sobre o Sistema de Escrita Alfabética - SEA;
- As marcações do professor, em relação à leitura que o estudante faz das palavras, devem ser realizadas imediatamente após a escrita de cada uma delas;
- Utilizar lista de palavras, do mesmo campo semântico (indicado neste material) a ser ditada pelo professor ao estudante, individualmente;
- Ditar palavras que variam na quantidade de letras e sílabas (evitando a repetição de vogais numa mesma palavra), iniciando-se pela polissílaba, depois a trissílaba, a dissílaba e a monossílaba, sempre nessa ordem;
- Após a lista de palavras, ditar uma frase que envolva apenas uma delas, para verificar se a escrita permanece estável;
- Solicitar que os estudantes, imediatamente após a escrita de cada palavra, leiam o que escreveram, para verificar a relação que estabelecem entre a escrita e a leitura (procedimento importante à confirmação da hipótese);
- Oferecer letras móveis aos estudantes que se mostrarem resistentes quanto à produção escrita (nesses casos, o professor faz o registro do observado).

3. SONDAGEM DIAGNÓSTICA: LEITURA

Quanto a importância da leitura, seus sentidos e significados, Bräkling (2008, p. 01) discorre sobre a necessidade que se coloca para a escola e propõe procedimentos de leituras potentes que fortaleçam o fazer pedagógico no estímulo à leitura ao longo do processo (gradual e contínuo em seus níveis de complexidade) e de aprendizagem do estudante: “possibilitar ao aluno uma formação que lhe permita compreender criticamente as realidades sociais e nela agir, sabendo, para tanto, organizar sua ação”.

A sondagem em leitura tem como objetivo nortear o fazer pedagógico, como destaca Pinheiro (2009, p.6):

A identificação precoce para a intervenção nos primeiros anos do ensino formal tem sido um dos caminhos considerados dos mais efetivos na prevenção dos problemas de leitura. Neste sentido, a velocidade da leitura pode ser considerada um bom parâmetro desde os primeiros anos do ensino fundamental, uma vez que a fluência interfere diretamente na compreensão, sobretudo nessa fase, apesar de não ser suficientes para garanti-la. A alta significância estatística revelada na avaliação de crianças brasileiras do 2º ano do ensino fundamental entre compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura indica que estes podem ser bons indicadores precoces, associados às habilidades já mais amplamente descritas de consciência fonológica, nomeação automatizada rápida e memória de trabalho.

Assim, compreender sobre a precisão, velocidade e compreensão de leitura que o estudante faz, favorece as aprendizagens e desenvolve a fluência e a capacidade leitora.

O Núcleo Pedagógico orienta quanto a avaliação e acompanhamento da fluência leitora dos estudantes pelo professor:

- Não lê: quando o estudante realiza a leitura silabada;
- Pausadamente: quando o estudante em sua leitura utiliza como parâmetros os padrões silábicos;
- Fluente: quando o estudante realiza a leitura de forma precisa, apresenta velocidade (ritmo), entonação e compreende o que leu.

3.1 RECOMENDAÇÕES DE ESTRATÉGIAS PARA SONDAGEM DE LEITURA

Bräkling (2008) indica estratégias que favorecem as práticas de leitura, pois o “aluno precisa apropriar-se do conhecimento e de meios de produção e de divulgação desse conhecimento”. São elas:

- leitura colaborativa: a leitura em que professor e alunos realizam paulatinamente, em conjunto, prática fundamental para a explicitação das estratégias e procedimentos que um leitor proficiente utiliza;

- leitura programada: a leitura que serve para a ampliação da proficiência leitora, sobretudo, no que se refere à extensão dos textos trabalhados ou à seleção de textos/livros mais complexos. Nela, o professor divide o texto em trechos que serão lidos um a um, autonomamente e, depois, comentados em classe em discussão coletiva;
- leitura em voz alta feita pelo professor: é a leitura recomendada, sobretudo, para as classes de alunos não alfabetizados, como possibilidade de aprendizagem da linguagem escrita antes mesmo que tenham compreendido o sistema;
- leitura autônoma: é aquela que o aluno realiza individualmente, a partir de indicação de texto do professor. É uma modalidade didática que possibilita ao professor verificar qual a aprendizagem já realizada pelo aluno
- leitura de escolha pessoal: é a leitura de livre escolha. O aluno seleciona o que quer ler, realiza a leitura individualmente e, depois, apresenta sua apreciação para os demais colegas. É uma leitura que possibilita a construção de critérios de seleção e de apreciação estética pessoais;
- projetos de leitura: trata-se de uma forma de organizar o trabalho que prevê a elaboração de um produto final voltado, necessariamente, para um público externo à sala de aula. As demais modalidades citadas costumam estar articuladas em projetos de leitura.

4. SONDAGEM DIAGNÓSTICA: PRODUÇÃO DE TEXTO

Para Bräkling (2019) é preciso importantes reflexões quanto à socialização de repertórios dos estudantes para que possam produzir textos significativos, pois só pensamos e elaboramos a partir do que conhecemos e vivenciamos. É preciso estimular a oralidade, haver intervenções acerca do tema a ser produzido, a fim de ampliar repertórios, dar a voz aos estudantes. Além de falar, é preciso ouvir as experiências e pontos de vistas dos colegas. Cada um terá uma experiência diferente sobre o tema e a socialização destes sentidos é que o fará um escritor potente.

Um aspecto importante de salientarmos é o fato de que as palavras são constituídas por um significado – que é estável, que é recuperável pelos falantes de uma determinada língua em um determinado momento histórico – e também por um conjunto de sentidos – que são decorrentes das experiências pessoais de cada um, constituídos a partir das referências particulares de cada falante ao longo da vida. Significado e sentidos constituem um amálgama indissolúvel, de tal forma que uma palavra nunca será a mesma para diferentes pessoas, embora possa ser compreendida no que tem de generalizável.

4.1 RECOMENDAÇÕES PARA A SONDAÇÃO DE PRODUÇÃO DE TEXTO

O Núcleo Pedagógico orienta o professor quanto a avaliação e o acompanhamento da produção de texto dos estudantes e a identificação dos níveis de proficiência dessa produção:

Nível I: Escreve frases curtas com hipossegmentação ou hipersegmentação.

Exemplos:

- *Eugostodexocolate (hipossegmentação)*
- *Eugos to de chocolate (hipersegmentação)*

Nível II: Escreve frases curtas e/ou pequenos textos com segmentação.

Exemplos:

- *Eu gosto de xocolate/ Eu gosto de chocolate.*
- *Eu vou para a iscola de onibus./ Eu vou para a escola de ônibus.*

Nível III: Escreve textos curtos com coerência e coesão: nessa fase, o estudante recupera frases ou informações do texto para dar sentido de continuidade e de lógica para a escrita produzidas.

Exemplo:

Aviam três porquinho. Os três porquinhos eram irmaun. Os três porquinhos queria construir casas para morar. Os três porquinhos decidirao que cada porquinho ia construir sua caza...

Nível IV: Escreve textos com coerência e coesão: o estudante além de apresentar as competências estabelecidas no nível III, demonstra preocupação com a ortografia e regras gramaticais preconizados pela norma culta da Língua Portuguesa.

Exemplo:

Haviam três porquinhos, que eram irmãos. Eles decidiram que cada um construiria sua casa. Um deles resolveu construir uma casa de palha. O outro a fez de madeira e o porquinho mais velho a construiu de tijolos. De repente, apareceu um lobo...

4.2 ORIENTAÇÕES PARA O MOMENTO DA PRODUÇÃO DE TEXTO

- A produção textual precisa estar contextualizada aos objetivos de conhecimento propostos para o bimestre, não devendo ser uma atividade disparadora, pois dessa maneira, o estudante não terá repertório o suficiente para discorrer sobre o assunto e gênero;
- A partir do 1º ano, os estudantes na hipótese do SEA, considerados alfabéticos realizarão a produção textual;
- Observar as comandas e os gêneros textuais sugeridos para a produção de textos em cada ano do Ensino Fundamental;
- Não realizar intervenções durante e após a produção de escrita dos estudantes. Esta produção é diagnóstica, portanto, não deve ser considerada como elemento passivo de correções.

5. INDICAÇÃO PARA A SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA - SONDAGEM INICIAL

Indicação de campo semântico para todos os estudantes:

Campo Semântico: Animais

LEOPARDO
BALEIA
PATO
RÃ

Frase: A BALEIA VIVE NO MAR.

Para a sondagem inicial, o Núcleo Pedagógico faz as seguintes indicações de gêneros textuais:

- 1º ano: Cantiga
- 2º ano: Parlenda
- 3º ano: Convite
- 4º ano: Fábula
- 5º ano: Conto

5.1 INDICAÇÃO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTO

1º ANO

Cantiga

Cantar, no mínimo duas vezes, junto com os estudantes a cantiga “O sapo não lava o pé”. Em seguida solicitar que registrem a escrita da canção.

O SAPO NÃO LAVA O PÉ

O SAPO NÃO LAVA O PÉ
NÃO LAVA PORQUE NÃO QUER!
ELE MORA LÁ NA LAGOA
NÃO LAVA O PÉ PORQUE NÃO QUER!
MAS QUE CHULÉ!

2º ANO

PARLENDAS

Solicitar aos estudantes que escrevam a parlenda “Corre Cutia” sem apoio de imagens.

CORRE CUTIA

CORRE CUTIA, NA CASA DA TIA,
CORRE CIPÓ, NA CASA DA AVÓ.
LENCINHO BRANCO CAIU NO CHÃO,
MOÇA BONITA DO MEU CORAÇÃO.

3º ANO

CONVITE

Solicitar aos estudantes que escrevam um convite para um colega de classe chamando-o para uma brincadeira na hora do recreio.

4º ANO

FÁBULA

Solicitar aos estudantes que escrevam um novo desfecho da fábula "O vento Norte e o Sol" (Esopo).

O VENTO NORTE E O SOL

DDO O vento e o sol estavam disputando qual dos dois era o mais forte.

DDO De repente, viram um viajante que vinha caminhando.

DDO Sei como decidir nosso caso. Aquele que conseguir fazer o viajante tirar o casaco será o mais forte. Você começa! - propôs o sol, retirando-se para trás de uma nuvem.

DDO O vento começou a soprar com toda a força. Quanto mais soprava, mais o homem ajustava o casaco ao corpo. Desesperado, então o vento retirou-se.

DDO O sol saiu de seu esconderijo e brilhou com todo o esplendor sobre o homem, que logo sentiu calor e despiu o paletó.

Moral da história: A bondade e a amabilidade são sempre mais fortes que a fúria e a violência.

5º ANO

CONTO

Solicitar aos estudantes que reescrevam o final do texto, a partir do trecho “Lá no estômago do ogro...”.

PEQUETITO

DDO Era uma vez um casal que só depois de muito esperar e pedir aos deuses conseguiu ter um filho. O menino nasceu com saúde e era bem bonito, mas nunca cresceu e, por isso, recebeu o nome de Pequetito.

DDO Quando chegou a hora de mandá-lo conhecer o mundo, seus pais lhe deram uma agulha para lhe servir de espada, uma cuia de comer arroz para ser seu barco e um par de palitos para fazer as vezes de remos.

DDO Assim equipado, Pequetito partiu, navegando até a capital, Quioto, onde foi ter ao casarão de uma família que se encantou com ele e o convidou para morar ali.

Um dia Pequetito viajou com a filha de seus anfitriões, uma linda jovem que gostava muito dele. No caminho um ogro os atacou, dizendo que queria raptar a moça:

DDO – Primeiro vai ter que lutar comigo!”, o corajoso rapaz exclamou brandindo a agulha. O ogro riu, agarrou-o e sem perda de tempo o engoliu.

DDO Lá no estômago do ogro, Pequetito o espetou tanto com sua agulha que o malvado papão o cuspiu fora. Assim que se viu livre, o moço lhe furou os olhos com a agulha. O ogro gritou de dor e correu, deixando cair um pequeno objeto de metal:

DDO – É um martelo mágico que realiza desejos, a jovem explicou.

DDO – Então me dê uma martelada, para ver se me faz crescer, o rapaz falou.

DDO A filha de seus anfitriões lhe martelou a cabeça com toda a força... e Pequetito se transformou num samurai alto e garboso, com quem ela logo se casou.

Fonte: Texto adaptado. PHILIP, Neil. Volta ao mundo em 52 histórias. Companhia das Letras, SP, 2000.

*Em anexos, há fichas que podem ser utilizadas para as produções textuais.

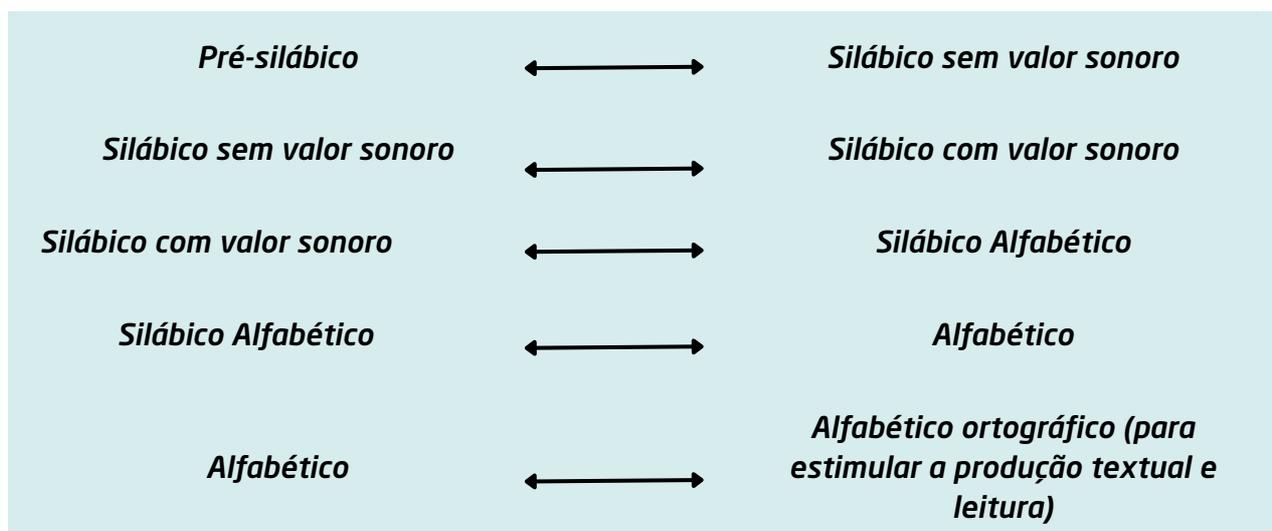
6. ESTRATÉGIAS PARA O AVANÇO DAS APRENDIZAGENS: AGRUPAMENTOS COOPERATIVOS.

O agrupamento cooperativo é uma estratégia didática que favorece a mediação da aprendizagem por meio de interações entre duas ou três crianças com saberes diferentes. Esta interação de saberes promove a reflexão, colocando em conflito o que já sabem, elaborando um novo conhecimento.

A aplicação da sondagem na fase de alfabetização é um instrumento que pode ocorrer com frequência durante o ano e não apenas em momentos específicos, sendo importante para a análise e verificação da aprendizagem pelo professor.

A frequência da aplicação instrumentaliza o professor, pois será um recurso com o objetivo de definir e redefinir o agrupamento. Ressalta-se que o agrupamento é um movimento metodológico cíclico e temporário, sendo importante um rodízio entre os estudantes, conforme os avanços observados.

Para agrupar os estudantes é preciso atentar-se quanto aos níveis de hipóteses de escrita, pois crianças em fases muito distantes da maioria dos seus colegas demandam atendimento individual, a saber:



Fonte: Adaptado de SOARES (2022)

O agrupamento cooperativo requer atenção do professor com relação ao respeito, cooperação, solidariedade, bem como os movimentos de fala e escuta entre os estudantes.

7. SUGESTÕES DE ATIVIDADES INTERVENTIVAS QUE FAVORECEM O AVANÇO ENTRE AS HIPÓTESES

Seguem sugestões de atividades que podem ser aplicadas com a finalidade de promover o avanço na aquisição do Sistema de Escrita Alfabética - SEA.

Morais (2022, p. 143) discorre quanto ao conceito dos “jogos de linguagem” proposto por (apud Teberosky, 2010):

tais jogos permitem examinar efeitos estéticos produzidos por repetições e contrastes de sons, de letras, de palavras ou de grupo de letras, e se deleitar com tais descobertas apreciando os efeitos resultantes”. Moraes, referencia os Jogos de Alfabetização (BRASIL, 2009) “Trilhas” desenvolvido pela Universidade Federal do Pernambuco sob supervisão de Ana Teberosky como potentes sugestões para fundamentar as estratégias didáticas que favorecem à “reflexão sobre as relações entre as palavras orais e escritas e suas partes.

Para Moraes (2022, p. 150),

é interessante, para ajudar as crianças a avançarem em suas hipóteses de escrita, criar situações nas quais produzam listas de palavras com diferentes quantidades de sílabas e ir registrando-as num cartaz à medida que novas vão sendo exploradas e se tornando “familiares”.

(...)

“ser capaz de ler e compreender textos e de escrever textos é o que se considera uma criança que, além de alfabética, se torna alfabetizada, objetivo do ciclo de alfabetização e letramento. [...] com a ampliação e consolidação das habilidades básicas já adquiridas, as crianças terão condições de atingir o objetivo último: tornarem-se leitoras e produtoras de textos capazes de fazer uso da língua escrita de forma autônoma para seus objetivos pessoais e de responder adequadamente às demandas sociais de leitura e escrita”.



[Link dos cadernos de Jogos de Alfabetização CEEL e Trilhas](#)

PRÉ-SILÁBICA

Morais (2012, p. 150-151) propõe como estratégia didática levar a criança refletir, por meio do trabalho com nomes próprios, pois favorece o envolvimento do valor afetivo e sentido de identificação, também por fazer parte de repertório de letras da criança.

(...) de modo a fazê-lo viverem uma série de comparações: quanto à quantidade de sílabas de cada nome, entre as quantidades de sílabas e as de letras e quanto ao fato de terem “pedaços gráficos” que são iguais e que, ao falarmos, pronunciamos de modo parecido”.

- Usar o nome em situações significativas: explorar a escrita do nome no crachá, letra inicial, letra final, quantidade de letras, nomes com letra inicial igual;
- Confeccionar gráficos de colunas com os nomes de um mesmo campo semântico seriados em ordem de acordo com o número de letras;
- Classificar os nomes pelo número de letras, pela letra inicial ou final;
- Reconhecer e ler o nome próprio em situações significativas: chamadas, jogos, etc.;
- Utilizar letras móveis para pesquisar nomes, reproduzir o próprio nome ou dos amigos; bingo de letras;
- Produção oral de histórias;
- Textos coletivos tendo o professor como escriba;
- Atividades que seja preciso reconhecer a letra inicial e final de palavras do repertório do estudante;
- Atividades que apontem para a variação da quantidade de letras;
- Completar palavras usando a letra inicial e final;
- Ligar palavras ao número de letras ou a letra inicial;
- Escrever listas de desenho preferido, o que usamos na hora do lanche, o que tem na festa de aniversário, etc.;
- Jogos como bingo das letras, trilhas, alfabeto móvel, força na lousa, etc.

SILÁBICA

Soares (2022) apresenta um quadro de habilidades e conhecimentos necessários para que a criança avance na apropriação do Sistema de Escrita Alfabético, tendo como foco no olhar intencional do professor que os estudantes precisam ser estimulados a desenvolver: o conhecimento do alfabeto, a consciência fonológica, a consciência fonêmica, a escrita e a leitura de palavras.

- Completar palavras com letras para evidenciar seu som;
- Comparar e relacionar escritas de palavras diversas;
- Cruzadinhas (com imagens) ou com banco de palavras;
- Caça-palavras;
- Relacionar palavras (nome escrito) à imagem;
- Relacionar figura às palavras, por meio do reconhecimento da letra inicial;
- Localizar letras/palavras no texto trabalhado;
- Completar lacunas em texto e palavra;
- Evidenciar rimas entre as palavras;
- Usar o alfabeto móvel para escritas significativas;
- Contar a quantidade de palavras de uma frase;
- Análise oral e escrita do número de sílaba, sílaba inicial e final das palavras do texto;
- Produzir lista de palavras com a mesma sílaba final ou inicial;
- Escrever palavras a partir da letra inicial ou da sílaba inicial;
- Ligar palavras ao desenho;
- Jogos: caça-rima, bingo dos sons, quem escreve sou eu, a letra inicial, força, entre outros (confeccionados com os alunos ou distribuídos pelo MEC/UE).

SILÁBICA ALFABÉTICA

- Formar palavras a partir de sílabas;
- Encontrar palavra dentro de palavras;
- Produção: ditados e listas;
- Associação de sons de palavras conhecidas com novas palavras;
- Separar as palavras de um texto;
- Formação de frases;
- Cruzadinhas;
- Fazer caça-palavras, imprimindo maior grau de dificuldade a essa atividade, como: na vertical, na diagonal, em ordem inversa, etc.;
- Divisão das palavras em sílabas;
- Reescrita de textos de memória.

ALFABÉTICA

- Propor atividades em que o estudante possa perceber que na Língua Portuguesa há fonemas representados por mais de uma letra, como o /s/, que pode ser grafado por s, ss, sc ou ç, e letras que representam mais de um fonema, com o /x/ em táxi e em reflexo ou mais de uma letra representando um único fonema, como nos dígrafos (rr, ss, sc, nh, ch etc.). Nesta hipótese, a aquisição da condição de alfabetizado depende de um trabalho sistemático com as convenções ortográficas da língua, não apenas para atender a essas regras, mas para compreender melhor os textos escritos e redigir de forma compreensível;
- Propor cruzadinhas de palavras ou com frases para serem completadas.

ALFABÉTICA ORTOGRÁFICA

(...) as regras ortográficas vão sendo aprendidas ao longo do processo de alfabetização e de acordo com as dificuldades ou curiosidades vão sendo apresentadas pelas crianças. Mesmo considerando o crescimento progressivo da complexidade das relações fonema-grafema - das relações regulares e irregulares contextuais, até às irregulares. (SOARES 2022, P. 174)

- Propor reflexões durante as intervenções realizadas nas produções textuais que favoreçam a percepção das formas sonoras que as letras podem representar, suas variações dialetais, a ordem das letras na palavra, a linearidade da fala e da escrita, a segmentação entre as palavras, a representação do ritmo da fala e da tonicidade das palavras por meio dos sinais de pontuação e acentos gráficos, etc.;
- Propor a reescrita de textos produzidos pelos alunos chamando a atenção para correção de palavras grifadas.

PRODUÇÃO DE TEXTO

- Ter clareza quanto ao objetivo da proposta e da intencionalidade de produção textual é fundamental para a realização de intervenções (coesão, coerência, estrutura textual de acordo com o gênero proposto, pontuação, ortografia, acentuação);
- Para produzir textos, primeiramente, o estudante precisa ter acesso aos mais variados gêneros textuais que circulam na sociedade e que a intervenção docente se volte às situações nas quais façam uso legítimo do texto como prática social;
- Para repertoriar o estudante, é necessário dar acesso aos mais variados gêneros textuais como bilhetes, convites, cartas, receitas, poemas, contos, fábulas, parlendas, cantigas, artigos, propagandas, músicas dentre outros;
- Levar o estudante a perceber que um mesmo assunto pode ser tratado nos mais diversos gêneros textuais.

8. ORIENTAÇÕES PARA O PREENCHIMENTO DA SONDAGEM DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PLATAFORMA

- Acessar o site www.educacaoitaqua.com.br, utilizando login e senha da turma;
- Selecionar a opção "Sondagem Diagnóstica", item "preenchimento";
- Em seguida, selecionar o TRIMESTRE, TURMA e ANO;
- Selecionar na coluna HIPÓTESE a fase correspondente ao SEA que cada estudante se encontra (Pré-Silábica, Silábica sem Valor Sonoro, Silábica com Valor Sonoro, Silábica-Alfabética e Ortográfica);
- Na coluna LEITURA, identificar o nível referente à leitura: palavras, frases e texto respectivamente em seus níveis (Não lê - Leitura silabada; Pausadamente; Fluente).
- Na coluna PRODUÇÃO DE TEXTO, selecionar o nível referente à produção de texto do estudante.

PREFEITURA DE ITAQUAQUECETUBA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SONDAGEM DIAGNÓSTICA - ENSINO FUNDAMENTAL - 2023

Sondagem Diagnóstica Gráficos Comparativo Escola

TRIMESTRE: SONDADEMIANUAL TURMA: PERÍODO: 1º ANO - I Impedir

Nº	RA	NOME	Hipótese	Letras Palavras	Letras Frases	Letras Textos	Produção Textual	Linguagem
1			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
2			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
3			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
4			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
5			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
6			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
7			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
8			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
9			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
10			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
11			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
12			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	
13			Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	Silábica	

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Caro professor(a),

Esperamos entusiasmadamente que os materiais e sugestões elaborados pelo Núcleo Pedagógico e aqui propostos corroborem significativamente com o diagnóstico e avanços das aprendizagens dos estudantes do Sistema Público Municipal de Ensino de Itaquaquecetuba.

Todos os instrumentos diagnósticos apresentados perpassam pelas habilidades e competências promulgadas pelo Currículo Paulista, garantindo os direitos de aprendizagem dos estudantes e potencializando sua ação protagonista, visando uma formação integral e integradora.

Assim, desejamos um ano letivo produtivo, inovador, instigando curiosidades, transformações e redescobertas.

Equipe Técnica do Núcleo Pedagógico
Secretaria Municipal de Educação, Ciência, Tecnologia e Inovação

Nascer sabendo é uma limitação porque obriga a apenas repetir e, nunca, a criar, inovar, refazer, modificar. Quanto mais se nasce pronto, mais refém do que já se sabe e, portanto, do passado; aprender sempre é o que mais impede que nos tornemos prisioneiros de situações que, por serem inéditas, não saberíamos enfrentar.

Mário Sérgio Cortella

REFERÊNCIAS

BRAKLING, Kátia Lomba. Sobre leitura e a Formação de Leitores: qual é a chave que se espera?. Qual é a Chave que se Espera?. Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/EscrivendoFuturo/arquivos/912/040720121E-_Leitura_Formacao_de_Leitores.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

BRAKLING, Kátia Lomba. Leitura do mundo, leitura da leitura, leitura proficiente: qual é a coisa que esse nome chama? Disponível em: https://www.academia.edu/18101789/Leitura_do_mundo_leitura_da_palavra_leitura_proficiente_qual_%C3%A9_a_coisa_que_esse_nome_chama. Acesso em: 23 mar. 2019.

FERREIRO, Emília. Teberosky, Ana. Psicogênese da Língua Escrita. 1. Ed. Artes Médicas, 1985.

MORAIS, Artur Gomes de. Sistema de Escrita Alfabética. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2012.

_____. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. 1.ed.; 3º reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

Soares, Magda. Alfalettrar: toda criança pode aprender a ler e escrever. 1. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2022.

PINHEIRO, Renata Mousinho; Fernanda Mesquita; Josi Leal; Lia et al. Compreensão, velocidade, fluência e precisão de leitura no segundo ano do ensino fundamental. Disponível em: <http://www.revistapsicopedagogia.com.br/detalhes/267/compreensao--velocidade--fluencia-e-precisao-de-leitura-no-segundo-ano-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 22 fev. 2023.



SECRETARIA MUNICIPAL DE
EDUCAÇÃO
CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

PREFEITO

Eduardo Boigues Queros

SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Profª Maria Cristina Perpétuo dos Santos Soares

EQUIPE TÉCNICA DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

DIRETOR DO NÚCLEO PEDAGÓGICO

Prof. Me. Eurico Fiamé Rodrigues

EDUCAÇÃO INFANTIL

Profª Andresa Gomes dos Santos
Profª Bruna de Souza Miranda
Profª Dandara Regina Vieira
Profª Kamila Santos Cruz
Prof. Lucas Arena da Silva
Profª Maria de Fátima R. dos S. Moura
Profª Natalia Romano
Profª Regina Sangra Diani
Profª Renata Aparecida dos Santos
Profª Taila Paula da Silva



ENSINO FUNDAMENTAL

Profª Anna Dulce Della Torre Lopes
Profª Claudia Alencar Lopes
Profª Daniela Santos Guimarães
Profª Eliane Pimentel Correia
Profª Fernanda Santos da Silva
Profª Flávia Rosana Boni
Prof. Jefferson Aparecido dos Santos
Profª Katia Lasco
Profª Maria Claudia de Almeida
Prof. Marcos da Silva Morales
Profª Rafaela dos Santos da Silva Araújo

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Jaqueline Zago